

## Editorial



Osvaldo Cabral  
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

# As lições do Papa

Por estes dias Portugal é a catedral do mundo, graças ao papa Francisco.

A forte presença de multidões de jovens de várias partes do globo é a garantia de que a Jornada Mundial da Juventude já é um enorme sucesso.

Do que disse o Papa nesta visita de cinco dias “à capital mais ocidental da Europa” já se pode afirmar que deixa um forte rasto de reflexão a todos os níveis, mas principalmente para a Europa e o seu futuro: **“Olhando com grande afeto para a Europa, no espírito de diálogo que a caracteriza, apetece perguntar-lhe: para onde navegas, se não ofereces percursos de paz, vias inovadoras para acabar com a guerra na Ucrânia e com tantos conflitos que ensanguentam o mundo? E ainda, alargando o campo: que rota seges, Ocidente?”**.

Com estas interrogações o Papa convida populações e líderes europeus a reflectirem sobre um futuro que não augura coisa boa para as novas gerações.

A Europa está confrontada com maus políticos, maus líderes e más políticas de solidariedade social e económica.

Não admira que o populismo extremista esteja a crescer e as próximas eleições europeias, no próximo ano, vão confirmar, ainda mais, este desencanto das populações, a que se junta um desinteresse e descrédito simbolizado na brutal abstenção dos eleitores.

O Papa Francisco sabe o que aí vem e os seus alertas são como espinhos cravados na mediocridade das políticas e dos políticos europeus, que dão mais importância “às armas do que aos filhos”.

Uma Europa sem rumo, como questiona o Pontífice, é um mundo sem paz, sem humanidade e sem solidariedade.

A visita do Papa vai deixar, certamente, muitos frutos e lições, a começar por uma Igreja que se quer mais aberta e solidária, sem abusos, mais humilde e mais próxima das pessoas.

É disto que também precisamos nos Açores, menos sacristia e mais proximidade, sobretudo junto dos mais frágeis.

A visita do Papa, mesmo com o seu cansaço e fragilidade, é uma grande lição de humildade, especialmente para os jovens, tão arredados da Igreja e da Fé, mas que têm agora uma oportunidade para maior motivação e acreditar mais.

Haja esperança!

## Os “papas” da banca

Quem devia estar no Parque do Perdão, entre aqueles 150 confessionários, de joelhos perante o Papa Francisco, são os banqueiros deste país.

Nunca se viu tamanha ganância à custa das famílias fragilizadas com o brutal aumento das taxas de juro.

Os principais bancos portugueses tiveram um lucro recor-

de de 1,99 mil milhões de euros no primeiro semestre deste ano, facturando mais de 4,2 mil milhões na margem financeira.

São mais de 10 milhões de euros por dia, à custa, sobretudo, das famílias desprotegidas, que vêem a sua contribuição disparar sem clemência, não acontecendo o mesmo com os juros dos depósitos.

Líderes europeus como a sra. Lagarde e os seus acólitos, como Centeno e Chefes de Estado obedientes, desde Costa a Marcelo, a Macron e Orbán, passando por toda a casta europeia que não reage a este desastre anunciado, estão a matar a solidariedade europeia e o espírito humanista que não tem nada a ver com esta imposição de pobreza.

O Papa tem razão: para onde navegas Europa?

## Masochismo regional

Há exactamente uma semana, alertamos aqui o Governo dos Açores que teria uma boa oportunidade para apresentar aos senhores administradores da ANA o profundo protesto pelo desprezo a que têm votado o Aeroporto de Ponta Delgada.

É verdade que a Secretária dos Transportes, quando recebeu os senhores da ANA, transmitiu “o repúdio pela situação que existe hoje neste aeroporto, com muito espaço, em que é preciso criar outras condições para ter a qualidade de serviço que uma Região como a nossa, com o turismo a crescer, tem para oferecer a quem visita os Açores”.

Mas não mais do que isso.

Estes foram os senhores que prometeram, há mais de um ano, uma “intervenção de carácter temporário” no aeroporto de Ponta Delgada para “assegurar as melhores condições” aos passageiros durante o verão.

Ou seja, o governo e os açorianos já tinham sido enganados e, pelos vistos, vamos novamente na cantiga, com o anúncio, novamente, de “investimentos de milhões”, como se isto fosse uma tragédia.

A Vinci, dona da ANA, obteve lucros de 2.089 milhões de euros no primeiro semestre, uma subida de 12,6% face a igual período de 2022, pelo que qualquer investimento no aeroporto de Ponta Delgada é uma gota no oceano comparado com estes lucros escandalosos

Com estes senhores imperiais que nos tratam como colónia há que ser mais musculado, à semelhança do que devia acontecer com o governo mais centralista das Autonomias, que continua a fazer das suas com o apoio dos seus bajuladores regionais.

Reacções fofinhas só lhes dão razão, quando nos continuam a ver como pedintes de chapéu na mão à porta dos seus confortáveis gabinetes na capital do império.

É preciso acabarmos com esta espécie de masochismo regional.